



A essência da vida inclui o mistério da morte

D. Jorge Pina Cabral

A morte súbita e inesperada do Reverendo Fernando Almeida dos Santos, ministro da Igreja Lusitana, surpreendeu-nos e chocou-nos a todos. A notícia correu célere e apanhou-nos desprevenidos. Ninguém sem exceção ficou indiferente. Dos mais novos aos mais velhos na Igreja, todos nos sentimos irmanados no choque e na dor, no espanto e na interrogação;

- porquê uma partida tão prematura de um adulto jovem com uma vida de realizações pela frente ?

- porquê este chamamento de Deus a um servo tão comprometido na vida da Igreja, a um ministro da própria Igreja e tão fundamental para o trabalho na Seara do bom Mestre ?

Para além destas e muitas outras interrogações, legítimas e sérias, que importa agora colocar em oração perante Deus, sentimo-nos também irmanados na dor, no choro da tristeza da perda de alguém que estava próximo de nós na sua condição de amigo, de familiar, de pastor e de confidente. Recebi muitas mensagens que para além das condolências habituais iam mais fundo e traziam ao de cima uma reflexão e um questionamento muito pessoal, perante a vida, perante o caminhar da própria Igreja que somos e perante Deus.

Percebemos aqui quão decisiva pode ser a morte de outros para a nossa própria vida. Nada mas mesmo nada é capaz de nos interpelar mais do que a morte dos outros e em particular daqueles que connosco caminham na nossa peregrinação existencial. A morte dos outros como que aviva a nossa própria vida tornando-a mais intensa e mais densa de mistério e de profundidade. Paradoxalmente a partida dos nossos queridos e conhecidos oferece novas dimensões à nossa própria existência, e nada, mesmo nada, fica como dantes. É como que um tempo de crescimento existencial obrigatório que a todos nos é imposto e proposto mesmo contra a nossa própria vontade. Deste modo a essência da vida inclui o mistério da morte.

Nas páginas desta edição do Novo Despertar registamos textos e pensamentos que foram escritos em sua memória e homenagem e que exprimem visões unânimes no reconhecimento de um homem de Deus que no seu estilo próprio serviu até ao fim a Igreja que decidiu em consciência integrar já na sua vida adulta. Através da sua ação e posicionamento a Igreja ficou mais sensível e atenta às minorias e em particular àqueles que pela sua orientação sexual sofrem de discriminação.

Como referiram e bem os primazes da Comunhão Anglicana, preconceitos homofóbicos e atos de violência contra minorias sexuais devem ser rejeitados e as Igrejas dada a sua própria natureza devem ser acolhedoras de cada pessoa independentemente da sua circunstância própria. Fica-nos agora uma ausência e uma perda que irá acompanhar o nosso caminhar eclesial e que nos irá ajudar a perceber quão profundos são os laços que desde já nos unem na Comunhão dos Santos.

Dou graças a Deus pelo renovado compromisso assumido por muitos e muitas que na vivência desta adversidade se souberam mostrar confiantes e seguros no compromisso com a Igreja e em particular com as comunidades que o Reverendo Fernando pastoreava. É o verdadeiro sentido do discipulado intencional que brota das exigências que a vida nos coloca e se exprime numa fé mais amadurecida e comprometida capaz de dizer presente e de aceitar o sacrifício da entrega como caminho de libertação e de configuração a Jesus Cristo.

Pela sua vida e ministério damos graças a Deus, sabendo-o agora no usufruto da ressurreição e na vivência plena do encontro e da Comunhão com Deus. A sua passagem para a vida eterna, irá e está desde já, a dar muitos e bons frutos.

+ Jorge